

A persistência e inspiração dos "Heróis pelo Oceano"

Quatro personalidades contaram as suas experiências no último dia da iniciativa apoiada pela Presidência da República.

Inês Dias e Sara Azevedo Santos
01 Junho 2022 — 07:00



TÓPICOS

- Oceano
- Marcelo Rebelo Sousa
- Sociedade



A sustentabilidade e a conservação da biodiversidade são temas essenciais para o equilíbrio climático. Foi com este alerta que terminou a "Heróis pelo Oceano", uma iniciativa da Presidência da República. Durante seis sessões, 13 personalidades ligadas ao mar deixaram as suas preocupações com a forma como a humanidade trata os oceanos.

No último dia da iniciativa, a bióloga Raquel Gaspar e o Capitão-de-fragata Madaleno Galocha foram os convidados da sessão matinal. Nesta conversa com os alunos da Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade (Almada), os sonhos estiveram no centro apesar de serem diferentes dimensões.

Surpreendidos pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa os alunos ouviram um seu conselho: "Aproveitem. Onde é que de outra forma, se não fosse aqui, iriam encontrar estas pessoas?".

Raquel Gaspar, cofundadora da cooperativa Ocean Alive, tinha o sonho de trabalhar com golfinhos e ajudar esta população. Foi ao salvar um golfinho que ficou preso numa zona estreita de um estuário que percebeu que para salvar estes animais, era preciso salvar o seu habitat. "O mais bonito no mar não são os animais, são as pradarias marítimas", contou. Através da Ocean Alive - onde promove a participação de mulheres de comunidades piscatórias, as chamadas guardiãs do mar -, trabalha para proteger estas verdadeiras florestas do fundo do mar. A bióloga disse estar a viver um sonho e incentivou os alunos a procurar o seu.

O capitão-de-fragata Madaleno Galocha, da Marinha Portuguesa, trabalha em salvamento marítimo e em operações de controlo de migração irregular no Mediterrâneo e salvamento de migrantes.

O militar escolheu falar dos sonhos de quem está disposto a entrar num barco no Mediterrâneo e ir atrás de uma vida melhor. Contou a sua experiência a "lidar com verdadeiros heróis, pessoas que arriscam a vida para procurar um sonho", disse. Realçou as questões culturais com que a sua equipa de deparou, mas que nunca os impediram de ajudar. Finalizou a sua intervenção a dizer que quando voltou da sua última missão vinha com saudades de casa e da família, mas que quando chegou sentiu uma certa angústia e vontade de voltar e ajudar mais pessoas.

Heroínas inspiram jovens para a mudança

A última sessão do programa terminou com "chave de ouro" com a presença de duas "heroínas pelo oceano" que além de serem um exemplo na luta pela saúde dos oceanos, mostraram ser uma inspiração para os 47 alunos da Escola Secundária Camilo Castelo Branco de Vila Nova de Famalicão.

Eugénia Barroca e Andreia Coutinho são duas jovens ativistas que têm em comum a paixão pelo mar, mas que seguiram caminhos distintos na missão de ajudar a reduzir o lixo nos oceanos.

A bióloga marinha Eugénia Barroca é uma das caras da Sustainable Ocean Alliance (SOA), a maior organização mundial de juventude ligada ao oceano, que já se faz representar em 45 países. Durante a apresentação aos alunos, fez questão de explicar os perigos da exploração mineira do mar profundo e as medidas fundamentais a tomar para que até 2030 se consiga atingir o objetivo de diminuir a quantidade de plásticos no mar.

Já Andreia Coutinho é cofundadora da *Skizo*, uma *startup* sustentável que fabrica *sneakers* a partir de lixo encontrado nas praias e oceanos. Através do mote "uma garrafa de plástico de cada vez e tudo começa nos pés", a empreendedora frisou a sustentabilidade, destacando que a diferença começa nos consumidores, que podem escolher substituir produtos poluentes por artigos sustentáveis e duradouros. "Não basta limpar os oceanos. Tem de se fechar a torneira e acabar com este consumo desenfreado de produtos que são consumíveis em minutos e que depois ficam 400 anos no nosso planeta", disse.

A iniciativa "Heróis pelo Oceano" antecede a segunda Conferência dos Oceanos das Nações Unidas (UNOC), a realizar-se em Lisboa entre 27 de junho e 1 de julho, em Lisboa, com o apoio dos Governos de Portugal e do Quênia e na qual já está confirmada a presença de duas dezenas de chefes de Estado e de Governo.